

**GRUPOS TERAPÊUTICOS COM IDOSO RURAIS E AS QUESTÕES DA TERRA**

KOCHENBORGER, Caroline Sidineia

ALESSIO, Marieli

SILVA, Bárbara da

BAVARESCO, Ângela Maria

ZANIN, Caroline Estéfani

**Resumo**

No campo de estágio, nos deparamos com diversas possibilidades de atuação na busca do conhecimento prático. Esta busca, não raro, nos leva a lugares e questões que nunca havíamos cogitado durante o curso, e se revelam surpreendentes e tocantes. Além da necessidade de explorar novas possibilidades e atuações, cabe ao psicólogo o serviço ético da inclusão e do oferecimento de saúde mental a todos os seres humanos que se encontram em algum tipo de privação e/ou sofrimento, como ressalta o Conselho Federal de Psicologia "O envolvimento de profissionais do campo psicológico com as questões sociais se sustenta pela exigência ética de que onde houver seres humanos sendo explorados, humilhados, desqualificados, discriminados, aí está a real demanda para esses profissionais. Da mesma maneira, onde existirem pessoas tentando construir caminhos que viabilizem novas formas de viver e que superem as condições de produção de sofrimento, humilhação e cerceamento da capacidade crítica e criativa que lhes estão sendo impostas, aí está o chamamento para que esses profissionais se coloquem a serviço dessa construção." CFP (2013, p.32). Nesta

condição supracitada cabe, também, aos estagiários de psicologia, a inserção do fazer psicológico em locais onde existe uma escassez desses profissionais e de trabalhos envolvendo saúde mental. Ao encontro deste chamado, vislumbramos a necessidade de oferecer, em duas comunidades rurais, a prática de grupos psicoterapêuticos, visando promover a saúde mental àqueles que tiveram contato com psicólog@s, poucas vezes ou de forma insuficiente e ainda, repercutir seus discursos em estudos e na comunidade acadêmica demonstrando que estas pessoas têm muito a dizer e a oferecer à psicologia. No que se refere às questões da terra, o campo sempre foi cenário da luta por igualdades no Brasil, primeiro com "[...] a resistência indígena, continuou com a luta dos negros contra a escravidão e depois com as lutas de parte da população rural por condições mínimas de sobrevivência e dignidade" CFP (2013, p. 33). Estes acontecimentos não repousam no passado, ainda hoje vislumbramos a necessidade de luta destas populações pela manutenção dos direitos conquistados e pela valorização de sua humanidade. Além disso, cabe aos psicólogos o engajamento às questões relativas aos direitos humanos e à expansão da psicologia aos locais mais remotos ou pouco estudados. Acreditamos que a possibilidade de estagiar em locais incomuns, torna a experiência singular repleta de significações e de novas aspirações ao fazer de cada uma de nós. E indo do princípio individual ao coletivo, acreditamos que nossa pequena contribuição aos participantes dos grupos acarretou um benefício matematicamente imensurável, pois tal experiência se restringe ao campo dos sentimentos e estes não produzem números. Contudo podemos afirmar que levamos um pouco da psicologia e do acolhimento onde antes não havia chegado. No que se refere à importância desta prática para a profissão e para a região salientamos que, com a atuação das estagiárias de Psicologia surge o protagonismo dos idosos no cuidado de sua saúde mental, mediante a própria descoberta da possibilidade de ressignificar sentimentos e fatos que há muito definiam suas formas de viver e de se relacionar, onde as pessoas se transformam e contribuem na transformação dos outros. Tal compartilhamento de experiências e saberes de uma

experiência calejada por dificuldades e sofrimentos favoreceu uma perspectiva mais profunda uns sobre os outros e assim o fortalecimento dos vínculos já existentes na comunidade onde vivem. A criação desses espaços de escuta e de trocas em regiões afastadas de recursos e "pouco vistas" pela sociedade auxiliam para que as pessoas busquem pelo Psicólogo e reconheçam a importância da Psicologia em suas vidas, pois como serviço oferecido dentro de suas realidades tornou-se possível essa vivência, considerando as dificuldades de participação em serviços ofertados no centro urbano. Analisando o contexto de vida das pessoas e as ferramentas que possuem disponíveis para o cuidado de sua saúde mental, se reconhece o pouco conhecimento da população idosa rural sobre a prática do Psicólogo e a relevância atribuída a este profissional. E a partir do contato destes idosos com esta experiência transformou-se a compreensão acerca da importância que a escuta profissional e o olhar subjetivo têm de estar onde houver pessoas, de difícil ou fácil acesso, desmistificando pré-conceitos e disseminando a Psicologia em todos os lugares. Assim, quem não buscava o atendimento ou participava de ações propostas por Psicólogos por pensar que não se "encaixava" ou não precisava deste atendimento pode se beneficiar com as práticas psicológicas e receber o auxílio que muitas vezes tanto necessitava, como tratamento ou prevenção e promoção de saúde.

#### REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Psicologia. Referências Técnicas para Atuação das(os) Psicólogas(os) em Questões Relativas a Terra / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Série Gente da Terra. Seminário: Subjetividade e a questão da terra. Brasília, agosto de 2004. Disponível em: <[http://www.pol.org.br/pol/cms/pol/publicacoes/relatorios/relatorios\\_070601\\_0169.html](http://www.pol.org.br/pol/cms/pol/publicacoes/relatorios/relatorios_070601_0169.html)> Acesso em 21 de março de 2019.

E-mails - carolinesk@hotmail.com;psicologanasf@saomiguel.sc.gov.br;